

ANTONIN ARTAUD E REVERBERAÇÕES:

Apresentação

Luciana da Costa Dias¹

Tamira Mantovani Gomes Barbosa²

Antonin Artaud (1896-1948) dispensa apresentações. Seu nome se destaca dentre os grandes criadores e pensadores das artes cênicas no século XX, sobretudo no que se refere à busca por uma linguagem teatral outra que não a do drama, mas sim calcada no corpo, em sua expressividade e movimento – ele tanto discutiu o corpo como um hieróglifo – matriz de significados em seu Teatro da Crueldade – como também, posteriormente, abriu caminho para a discussão do corpo do performer como um corpo anárquico, livre (no famoso e muitas vezes mal compreendido conceito de “corpo-sem-órgãos”). As contribuições da obra de Artaud para a construção do teatro contemporâneo são marcantes, em seu caráter de inovação e experimentação, naquilo mesmo que a cena contemporânea tem de múltipla, indômita, física e intensa. Já há em Artaud a abertura para o “não-ocidental”, na medida em que ele buscou fora do ocidente um caminho, assim como há também em sua obra elementos que apontam em direção ao paradigma futuro de uma performatividade.

Poeta, pensador, diretor, ator e roteirista. Antoine Marie Joseph Artaud, mundialmente conhecido como Antonin Artaud, nasceu em Marselha, França, em 1896 e faleceu em 1948. Sua vida é indissociável de seus escritos. “*Eu não concebo nenhuma obra separada da vida*”, uma vez afirmou este “*homem filósofo do teatro*”, como o chama Laura Cull Ó Maoilearca, no texto que aqui tivemos o prazer de traduzir para a língua portuguesa e que abre este dossiê. E no caso de Artaud, seu *pathos* é tanto seu caminho quanto sua “loucura”: sua profunda crítica aos descaminhos da modernidade e sua tentativa de estabelecer novas possibilidades de se fazer teatro é também uma guerra com a metafísica e seus jogos de espelho, que ele tanto quer superar, no teatro e em si mesmo. Sua obra, seminal, propôs a transformação radical do fazer teatral ocidental no início do século XX. A posição assumida por Artaud em prol da construção de uma cena cuja poética não dependa das palavras, e a sinalização de que ainda antes a razão e o discurso, bem como o sujeito, entraram em crise; mostram uma tendência, uma virada na maré que se mostrará dominante ao longo de todo o século XX. Essa percepção será ainda ecoada por muitos outros artistas e pensadores, mas décadas seguintes., dentro e fora do teatro. A partir de Artaud, e em um trabalho que depois seria fortalecido por muitos outros, em suas inúmeras reverberações, temos a transformação radical do trabalho do ator e da pesquisa em artes cênicas. Sua influência também será forte em encenadores como Peter Brook e em inúmeros grupos teatrais,



no Brasil e no mundo – como *Living Theater* e *Teatro Oficina*. Além disso, filósofos como Jacques Derrida e Gilles Deleuze serão profundamente influenciados por seus escritos. E curiosamente a *performance art*, como já conclamara Josette Féral, “parecerá corresponder paradoxalmente em todos os pontos a esse novo teatro que Artaud evocava”. Artaud ainda reverbera, mesmo na virada performativa que as ciências humanas e as artes vem assistindo desde a segunda metade do século XX.

Neste sentido, e tendo em vista as inúmeras reverberações possíveis da obra de Artaud, a *Ephemer* - Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto, decidiu lançar a chamada para este dossiê. E de fato, as reverberações de Artaud são inúmeras, múltiplas, variadas. Artaud reverbera forte, mesmo neste começo de século XXI: tão forte que recebemos uma quantidade quase inacreditável de artigos para avaliar em curto espaço de tempo – sobretudo se considerarmos que somos uma revista recém-nascida, que comemora, com esta edição, seu primeiro ano de vida. E tão forte ainda reverbera Artaud que teremos não um, mas dois dossiês sobre o tema. Este, que agora vem a público marca, com a participação de autores do Brasil, da Inglaterra, da Austrália, Itália e Espanha, nossa primeira edição multilíngue. E teremos ainda um segundo número. Igualmente multilíngue, que verá a luz em março do ano que vem, na edição de *Ephemer* Vol 3, No. 4.

O presente Dossiê pretende, portanto, ampliar o espaço de debate e a conexão entre pesquisadores e pesquisadoras que possuem de algum modo seus trabalhos atravessados pelas reverberações da obra de Artaud. Neste sentido, escolhemos abrir o presente dossiê com a tradução do artigo *Como criar para si um Teatro sem Órgãos? Deleuze, Artaud e o conceito de Presença Diferencial*, de Laura Cull Ó Maoilearca, uma das fundadoras da rede de pesquisa *Performance Philosophy*. Este artigo, até então inédito em português, representa um marco para pensarmos as relações indissociáveis entre teatro e filosofia, e o papel fundamental de Artaud neste processo.

A seguir, temos ‘*Mirroring the Double and the Cruel*’ - *Living, Uncaging, Offending, Celebrating, Analysing* (‘*Espelhando o Duplo e o Cruel*’ - *Viver, Libertar, Ofender, Celebrar, Analisar*), de autoria do performer e artista multimídia italiano Andrea Pagnes, que discute as reverberações de Artaud em figuras emblemáticas da vanguarda do século XX, tais como *Living Theatre*, John Cage, Peter Handke, Klaus Kinski e Hermann Nitsch. Já o grotesco em sua relação com a obra de Artaud é alvo do terceiro artigo que compõe este dossiê, a saber *Antonin Artaud and the Grotesque* (*Antonin Artaud e o Grotesco*), do ator e pesquisador James O. Daly, da Universidade de Monash University, Austrália.

Do grotesco ao sublime é a passagem que nos leva ao próximo artigo, do pesquisador espanhol Carlos A. Segovia, que discute Artaud y la Revolución del Cuerpo: Prolegómenos a una ‘*Erótica Transcendental*’, que o autor opõe a toda onto(teo)logia, como captura imaginária e simbólica do real, de forma bastante poética.



E do sublime ao digital, nada mais contemporâneo: no sexto artigo aqui publicado, Carolina Berger reverbera Artaud até mesmo em performances intermídia contemporâneas, com seu texto *Adaptações sobre as Virtualidades do Duplo no Teatro: do Duplo Digital ao Digital Self*.

Já Talita Baldin e Paulo Eduardo Viana Vidal, em *Antonin Artaud nos Entremeios da Invenção: um caminho possível* entre a Psicanálise e a transformação da Linguagem, discutem – em perspectiva psicanalista – como a subversão que este faz do uso da linguagem ajuda a demarcar a sobrevivência de sua subjetividade. Temos ainda um artigo sobre as inúmeras dobras que a zona de fricção estabelecida entre Artaud e Deleuze reverberam, discutidas por Paulo Correia e Rodrigo Barbara no artigo *Deleuze e Artaud: Reverberações da Crueldade*. No nono e penúltimo artigo, Felipe Henrique Monteiro Oliveira discute *As Proposições de Antonin Artaud em Cena: Performances de um Corpo Diferenciado*, nos mostrando que não há limites para as reverberações de Artaud, que se abre assim à multiplicidade e a diferença dos corpos. E por último, o décimo artigo, que encerra este primeiro dossiê, de Marina de Nóbile da Silveira e Ricardo Gomes e traçam uma breve discussão sobre *O Gesto como Pulsão interior no Teatro da Crueldade*.

É possível perceber como a multitude de temas abordados neste primeiro dossiê foge a qualquer catalogação ou sistematização. Se Artaud explicado é Artaud traído, como diria Peter Brook, o mesmo não poderia ser dito acerca de qualquer tentativa de sistematização de suas reverberações? Por outro lado, Derrida também já colocou que a fidelidade a Artaud é impossível... Será? Artaud, em certo sentido e de todo modo, permanece, para nós, um hieróglifo. E assim o sendo, espero que, mesmo em tempos sombrios, continue reverberando e, quem sabe, nos conduzindo a caminhos e perspectivas ainda por serem abertas e mapeadas.

22 de dezembro de 2019

¹ **Luciana da Costa Dias** é Professora Associada da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e fundadora do Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq: Aporia: Estudos sobre Performance e Filosofia. É membro da Rede Performance Philosophy e foi pesquisadora visitante no Center for Performance Philosophy da University of Surrey, Reino Unido, entre 2017 e 2018. É doutora em Filosofia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) com período sanduíche na Albert-Ludwigs-Universität Freiburg, Alemanha. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5627-5431>. E-mail: ldias@ufop.edu.br.

² **Tamira Mantovani Gomes Barbosa** é atriz, performer e pesquisadora. Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), graduou-se em Teatro pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Atualmente investiga as conexões entre performance e filosofia, como pesquisadora do Grupo Aporia – estudos em filosofia e performance, certificado pelo Cnpq. Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-3967-9762>. E-mail: tiramantovanigomes@gmail.com.

